

## REPORTAGEM ESPECIAL

## Incendiários entregam chefões

Menor confessou incêndio a ônibus. Ele e Lacreia foram detidos e disseram que ordem foi de Waguinho

Dois incendiários foram presos no início da tarde de ontem em Central Carapina, na Serra, depois de promoverem uma manhã de terror no bairro, impedindo moradores de saírem de casa e fechando comércio, igrejas e escolas.

Eles confessaram que integram uma quadrilha de traficantes, assassinos e incendiários comandada pelo traficante Wagner Lacerda Almeida, 24 anos, o Waguinho. Foi ele quem ordenou, de dentro do Complexo Penitenciário de Viana, os ataques aos dois ônibus – em Cariacica e na Serra – e o toque de recolher no mesmo bairro.

O traficante Waguinho foi preso no último dia 15. Ele foi apontado por policiais militares como integrante da quadrilha responsável por atentados contra PMs e oficiais de Justiça em Central Carapina e por participação em incêndios. Ele tem apoio de outro preso que está em Viana, mas o nome não está sendo revelado a pedido da polícia.

Os presos: Tiago Ferreira, o Lacreia, 18 anos, e um adolescente de 15, confessaram que receberam ordem de Waguinho para decretar o toque de recolher em represália à morte de Eduardo Fernando dos Santos, o Polenta, 23, ocorrida em um confronto com a PM na noite de quinta-feira, conforme **A Tribuna** publicou ontem com exclusividade.

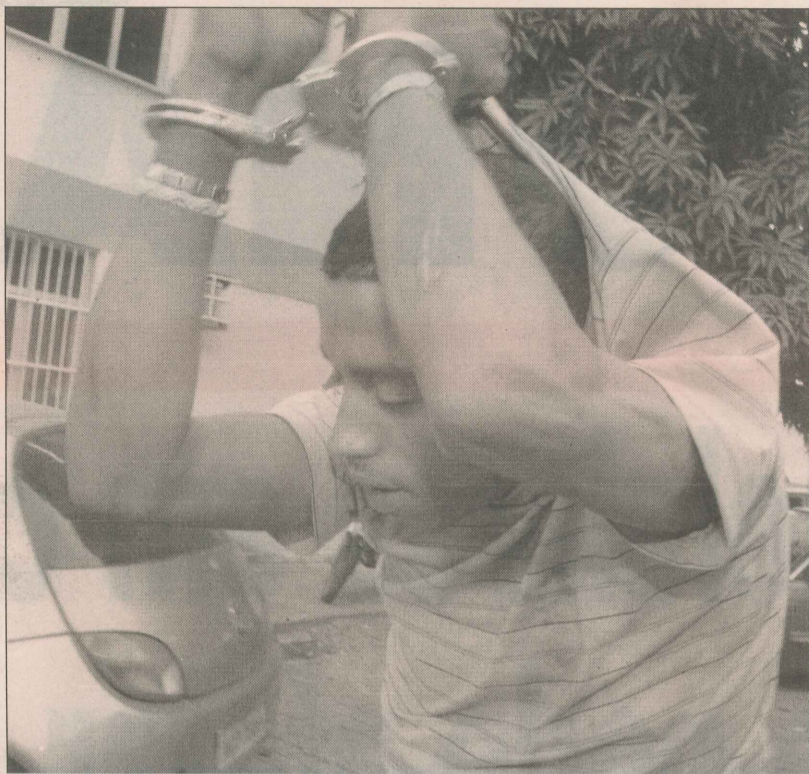
“Waguinho era parceiro de Polenta, ele ficou nervoso com a morte dele”, disse Lacreia. Ele e o menor saíram às ruas de Central Carapina antes do início das aulas, deram ordens aos funcionários da Escola Jonas José do Nascimento, que permanecessem com as portas fechadas.

A mesma ordem foi repassada a funcionários do posto de saúde e, em poucos instantes, a notícia correu por todo o bairro.

Como a ordem foi obedecida, os dois foram para casa dormir, mas foram surpreendidos por mais de 20 policiais da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) no bairro para investigar a morte de Polenta.

Depois de preso, Lacreia negou envolvimento nos incêndios, mas foi reconhecido como sendo autor do ataque de última quarta-feira em Carapina Grande, na Serra.

Já o adolescente de 15 anos confessou ter incendiado o ônibus na Serra, com a ajuda de Igor Francisco de Souza, 24 anos, o Iguinho, que também já está preso.



“VEIO DE DENTRO DA PRISÃO”

“Quando eles pegou o Waguinho, o Waguinho mandou a ordem para queimar o ônibus e através disso aconteceu de fato que o Polentinha bateu de frente com a PM e nisso o Polentinha reagiu e a PM reagiu também, dando a voz de abordagem para o Polentinha, mas ele não podia parar e foi atingido.

Eu estava dentro de casa, saí correndo e peguei o chumbo (cápsula) caído no meio da rua que matou meu primo (Polenta) e quando chegou hoje fiquei sabendo que me acusaram do negócio de incêndio de ônibus.

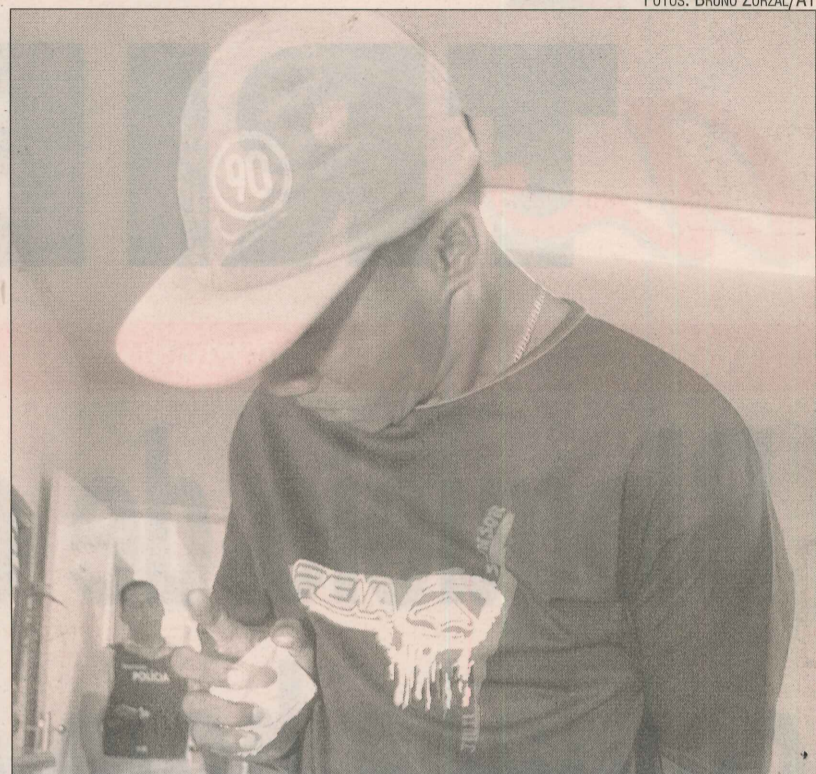
Minha mãe falou pra eu viajar, mas eu disse que não ia viajar, que eu ia morrer

no mesmo lugar. Agora eu estou aqui, eles estão me acusando de incêndio de ônibus e outros bagulhos aí. Mas eu não fiz isso não, nem o toque de recolher, isso aí veio de dentro da prisão.

Quando o Waguinho caiu, eles bolaram com os moradores de Carapina (Carapina Grande) e me chamaram para ir. Mas eu falei com a minha mãe que eu tinha fazido um voto com Deus, que eu ia sair do crime e falei para eles: ‘eu não vou não, véio’.

Na hora que eles foram, eu tava com eles fumando maconha. Depois eu fui para casa e quando chegou a noite do outro dia o meu primo faleceu na troca de tiros e começou o toque de recolher.”

Depoimento de Tiago Ferreira, o Lacreia, 18 anos.



“ACHEI MUITO DIVERTIDO”

“Eu só incendiei o ônibus em Carapina Grande. Não tenho participação no outro. Não fiz isso para chamar atenção de ninguém, eu só queria me divertir. Juro que não foi vingança e nem recebi ordem de ninguém.

Também não ganhei nenhum dinheiro com isso. Um parceiro meu me chamou para colocar fogo numa parada e aí eu fui. E, tem mais, não me arrependi e colocaria de novo se desse.

Achei muito divertido. Me dá vontade de fazer e eu faço.

Entrei dentro do ônibus na moral, pedi para todo mundo descer e não machuquei ninguém. Depois tranquilamente joguei a gasolina e botei fogo.

Depois fui embora para minha casa e não contei nada a ninguém. Nem mesmo a minha mãe sabe. Ninguém recebe dinheiro para isso. Agente faz porque a gente quer.”

Depoimento do menor de 15 anos que confessou ter incendiado ônibus no ponto final de Carapina Grande, na Serra, na noite da última quarta-feira.

## O TRÁFICO EM CENTRAL CARAPINA

Central Carapina, na Serra, é o antigo bairro Sossego. É um dos bairros mais perigosos do município por causa da organização de gangues para o tráfico de drogas e assassinatos.

Os traficantes são conhecidos por aterrorizar moradores, impondo toque de recolher e luto, sempre que morre um integrante da quadrilha. Seus chefes – Andrinho e Waguinho – estão no Complexo Penitenciário de Viana, de onde continuam controlando o crime através de telefones celulares.

Recentemente, oficiais de Justiça foram impedidos de entrar no bairro e tiveram o carro metralhado. O último integrante da quadrilha morto foi o Polenta. Quando Biju, outro membro da gangue, foi morto, o comércio foi obrigado a fechar as portas e colocar faixas pretas nos estabelecimentos.

## OS CHEFÕES

• **Wagner Lacerda Almeida, o Waguinho, 24 anos:** Um dos líderes da quadrilha. Está preso em uma unidade no Complexo Penitenciário de Viana.

• **Um parceiro de Waguinho:** Preso no Complexo Penitenciário de Viana também dita as ordens no bairro de dentro da cadeia.

• **Tiago Ferreira, o Lacreia, 18 anos:** Traficante recrutado pelos presos para incendiar ônibus e impor toque de recolher. Está preso na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

• **Adolescente de 15 anos:** Traficante recrutado pelos presos para incendiar ônibus e impor toque de recolher. Está preso na Unidade de Internação Provisória (Unip).

• **Igor Francisco de Souza, o Iguinho, 24 anos:** Traficante e um dos acusados de atear fogo em ônibus em Carapina Grande, Serra,



ra, junto com o adolescente de 15 anos. Ele foi detido pela PM no dia 25.

• **Eduardo Fernando dos Santos:** conhecido como Eduardinho ou Polenta, 23 anos: Traficante. Integrante da quadrilha de Central Carapina, foi morto pela polícia no dia 25.

• **Nilza Alves Gonçalves, 54 anos, pensionista:** Integrante da quadrilha. Recebia ordens dos presos por telefone. Está presa na Penitenciária Feminina em Tucum.

• **Feijão:** Integrante da quadrilha. Acusado de participar de incêndios. Ainda está foragido.

• **Macumba:** Integrante da quadrilha. Ainda está foragido.



Nilza foi presa em Central Carapina com combustível e confessou ter recebido ordem da cadeia

## Mulher presa com galão de álcool

Uma mulher de 54 anos foi presa com um galão com cinco litros de álcool no bairro Central Carapina, na Serra.

Quando abordada, a pensionista Nilza Alves Gonçalves negou envolvimento com a gangue de incendiários e contou uma versão que não convenceu a polícia.

Ela estava em um Logus branco e disse que estava vindo de um posto de combustível onde havia comprado o álcool para abastecer o carro. Porém, o combustível do Logus estava praticamente na reserva.

“Aqui na delegacia ela começou a falar que também recebia ordem dos presos”, disse Danilo Bahiense, delegado chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Em Vila Velha, três rapazes foram detidos, na manhã de ontem, suspeitos de planejar o ataque a um ônibus em Vila Velha. Eles portavam garrafinhas de refrigerante com tiner (produto inflamável) dentro de um ônibus da viação Praia Sol, da linha 631 (Dom Bosco - Santa Rita).

Segundo a polícia, eles seriam apenas usuários de drogas. Por isso, foram liberados.

# Traficantes fecham bairro na Serra

Os ônibus só entraram em Central Carapina com escolta. Lojas, escolas e até o posto de saúde foram impedidos de abrir

**M**oradores do bairro Central Carapina, na Serra, acordaram amedrontados ontem e muitas pessoas não saíram nem para o trabalho. Os ônibus só entraram no bairro com escolta policial e todas as lojas, escolas e igrejas foram impedidas de abrir as portas.

O toque de recolher foi em protesto pela morte de Eduardo Fernandes Santos, o Polenta, assassinado num confronto com a PM durante um seqüestro-relâmpago.

Sem transporte, moradores ficaram em casa, alunos foram dispensados das aulas e postos de saúde não funcionaram.

Polenta era primo de Tiago Ferreira, o Lacaia, que foi preso ontem à tarde.

"Nem padaria abriu hoje (ontem). Estou com fome até agora. Nada vai funcionar. Acho um absurdo isso, os bandidos mandam e desmandam aqui e nós, que moramos no bairro, temos que nos conformar com essa situação", disse um comerciante do bairro que não será identificado por questão de segurança.

Quem precisou de ônibus teve que esperar até as 10h40, quando as linhas de ônibus retornaram, com escolta policial. Além dos policiais que atendem ao bairro, PMs de outras com-

panhias foram deslocados, pelo 6º Comando (Serra) da PM, para ocupar o bairro. Várias radiopatrulhas circularam pelas ruas de Central Carapina.

O corpo de Polenta está sendo velado no bairro e ele vai ser enterrado hoje no cemitério de Carapina. Com medo, moradores evitavam falar sobre o assunto. Em todas as esquinas, "olheiros" do tráfico observavam quem dava informações ou tentava abrir o comércio.

A ocupação continuou à tarde, em caçada aos incendiários. Sentada numa calçada do bairro, uma menina de 12 anos contou para a reportagem de **A Tribuna** o que viu na noite da morte de Polenta.

"Só vi quando os policiais chegaram com aquelas armas enormes, iguais às que eles estão usando hoje (ontem), e foi tanto tiro que fui para a igreja me esconder. Depois vi o corpo dele no chão", lembrou a menina.

Durante a conversa, passou uma radiopatrulha com giroflex ligado e a menina olhou espantada. Tiago Ferreira, o Lacaia, estava preso no carro. A garota gritou para a repórter:

"Tia, tia. Eles pegaram o Lacaia. Olha ele lá dentro do carro. É ele!", gritou ela e saiu correndo.



Policiais militares percorrem ruas de Central Carapina, onde traficantes impuseram toque de recolher

## Prejuízo e provas canceladas

O movimento no comércio do centro de Vitória caiu pela metade na última quinta-feira, segundo o diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da capital, Carlos Antônio Marianelli.

Provas, apresentação de trabalhos e até palestra tiveram que ser canceladas nas faculdades da Grande Vitória na quinta-feira, quando alunos foram dispensados com medo de possíveis ataques.

De acordo com Marianelli, não há ainda como precisar o prejuízo sofrido pelos comerciantes, mas o movimento registrou uma

queda de 50% depois que os boatos de ameaças de ataques e bombas começaram a se espalhar.

A expectativa era de que o movimento voltasse ao normal ontem, mas, segundo Marianelli, o reflexo da insegurança continuou afetando as vendas. "Hoje (ontem), o movimento teve uma queda de 10% a 15% se comparado a uma sexta-feira normal", ressaltou.

Em Vila Velha, o Shopping da Terra fechou as portas duas horas antes na quinta, às 18 horas. De acordo com o síndico do shopping, Sam Yool Cho, funcionários

foram liberados mais cedo e consultas de pacientes de consultórios foram desmarcadas.

Na Faesa, além das provas e trabalhos que terão que ser remarcados por causa do tumulto provocado pelos boatos de ataques, uma palestra sobre aplicações de acrílico em design de interiores também teve que ser suspensa.

Nas Faculdades Salesianas, a professora do curso de Administração, Renata Segui, disse que o calendário poderá ser estendido por causa das aulas suspensas na quinta-feira.

## Ameaças assustam estrangeiros

O clima de insegurança que tomou conta da Grande Vitória na última quinta-feira também deixou preocupados os visitantes e palestrantes estrangeiros que estão participando da Feira e Congresso Internacional Cidades 2006, que acontece até amanhã na Universidade Federal do Estado (Ufes).

A peruana Vilma Luna, convidada do evento, disse que ficou assustada quando recebeu a notícia das ameaças de ataques, por volta das 16 horas de quinta-feira, quando ainda estava no campus.

Como está hospedada na casa de uma amiga no centro de Vitória, onde muitos comercian-

tes, com medo, fecharam as lojas mais cedo, o receio de voltar para casa foi ainda maior.

"É lamentável que uma cidade como Vitória esteja passando por isso", disse.

A diversão noturna de quinta-feira da peruana também teve que ser adiada. Ansiosa por conhecer a Curva da Jurema, ela teve que se contentar em ir para outro bairro da capital para se distrair.

"Achei a Curva bonita e queria ir lá, mas, quando chegamos, por volta das 23 horas, os quiosques estavam fechando. Isso assustou um pouco", contou ela.

O africano Issa Sorgho, um dos

palestrantes da tarde de ontem e diretor da Casa de Cooperação Descentralização de Burkina Faso, na África Ocidental, ficou sabendo das ameaças por volta das 20 horas, quando já estava no hotel. "Sinto um mal-estar entre a população", disse.

Já a portuguesa Ana Maria de Oliveira aproveitou a situação para fazer uma observação sobre as desigualdades sociais do Estado.

"Estou hospedada na Praia do Canto e lá não deu para perceber muito o que estava acontecendo. Mas acho que se eu estivesse em Cariacica, teria sido diferente", afirmou.

### CENAS DO BAIRRO

#### Motoristas ameaçados

Motoristas e cobradores da linha 819 (Central Carapina - Terminal Carapina) foram ameaçados por bandidos do bairro Central Carapina e, na manhã de ontem, pararam de circular.

"Eles chegaram para mim e disseram: 'Não é para descer aqui mais não, motorista. Se descer aqui você vai ver'. Eu dei meia volta e voltei", disse um motorista de 36 anos, que não quis se identificar.

#### Igreja trancada

A Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus, que costuma ficar com os portões abertos durante todo o dia, estava com os portões trancados com cadeado na manhã de ontem.

"O padre estava abrindo o portão da igreja, agora (ontem) de manhã, quando uns meninos passaram por aqui e mandaram fechar tudo", disse uma dona-de-casa, que não será identificada por questão de segurança.

#### Reportagem intimidada

A equipe de reportagem de **A Tribuna** esteve no bairro Central Carapina, na manhã de ontem, e por duas vezes foi intimidada por bandidos da região. Mesmo com o carro caracterizado da reportagem, criminosos se aproximaram e mandaram a equipe sair do bairro.

"É melhor vocês irem embora, saírem do bairro", disse um rapaz, de bicicleta, se escondendo entre os becos da região em seguida.

#### Ônibus para enterro

Moradores de Central Carapina estão se mobilizando para o enterro de Eduardo Fernandes Santos, o Polenta, morto na quinta-feira em confronto com a polícia.

Segundo informações de uma sobrinha de Polenta, de 12 anos, o enterro dele será no cemitério de Carapina. "Vai todo mundo do bairro. Eles vão alugar três ônibus para levar o pessoal até o cemitério", disse.

### O QUE ELES DIZEM

"Estava com um grupo de pessoas na Ufes quando ficamos sabendo das ameaças. Me senti segura dentro da universidade, mas, como estou hospedada na casa de uma amiga no centro de Vitória, fiquei preocupada, pois as ameaças estavam acontecendo lá. À noite, queria conhecer a Curva da Jurema, mas, quando chegamos lá, os quiosques estavam fechando. Nos assustamos com isso. É uma espécie de terror social. Acho meu país mais seguro."



Vilma Luna, peruana

"Percebi que há um mal-estar na sociedade por causa disso. Isso é má gestão da cidade. No meu país, existem pequenos conflitos e manifestações estudantis, mas que não chegam a colocar a vida das pessoas em risco. Aqui, é diferente. Fiquei sabendo das ameaças à noite, quando estava no hotel. Não cheguei a ficar com medo, mas isso me deixou inquieto. Prefiro ser mais prudente agora, evitando, por exemplo, sair à noite para passear sozinho."



Issa Sorgho, africano

"Soube da notícia às 20 horas, quando estava no hotel. Não cheguei a ficar com medo, mas a situação está séria. Os problemas sociais são tantos que acabam provocando essa violência urbana em qualquer lugar. Acho que não percebi muito o que estava acontecendo porque estava na Praia do Canto. Se estivesse em Cariacica, talvez teria sido diferente. Isso mostra que existem mundos separados. Isso é grave."



Ana Maria de Oliveira, portuguesa residente na França

# Bomba jogada contra banco

FABIO NUNES/AT

*Bandidos jogaram coquetel molotov contra agência no Parque Moscoso. A bomba não explodiu, mas vigilante deu tiro*

Uma agência do Banco do Brasil foi atacada por bandidos na madrugada de ontem, no centro de Vitória. Uma bomba caseira, conhecida como coquetel molotov, foi atirada contra a agência localizada na rua Cleto Nunes, Parque Moscoso.

O coquetel – feito numa garrafa de cerveja – foi atirado no saguão da agência, onde estão localizados os caixas eletrônicos, porém, não explodiu. O pano que servia de pavio se desprendeu e queimou sozinho, sem atingir a gasolina que estava dentro da garrafa.

Duas portas de vidro da agência foram quebradas, mas ninguém saiu ferido. O ataque ocorreu às 2h39 e o atirador do coquetel foi flagrado pelas câmeras de circuito interno de TV do banco.

A Polícia Militar foi acionada, mas não conseguiu

prender o criminoso que fugiu com outros dois homens e uma mulher em direção ao Morro do Moscoso.

## VIGILANTE

O vigilante da empresa VSG – que presta serviço à agência – estava dentro do banco quando um homem de camisa preta de mangas compridas, de boné preto, bermuda e tênis jogou uma pedra na porta principal, que dá acesso aos caixas eletrônicos.

Em seguida, o mesmo homem atirou o coquetel, que foi parar perto dos equipamentos. O vigilante – o nome dele não foi informado pela polícia – reagiu e com sua arma, um revólver calibre 38, atirou na direção do criminoso.

Como ele estava do lado de dentro, o tiro acertou a porta giratória que quebrou, mas não atingiu a outra, também de vidro, que separava a porta giratória dos



Operário conserta a porta principal da agência do Banco do Brasil quebrada por bandido

caixas eletrônicos.

Ele chegou a ver uma mulher, de saia vermelha, que também saiu correndo junto com os criminosos responsáveis pelo ataque. A Polícia Militar foi acionada às 2h41 e às, 2h45, cinco radiopatrulhas estavam na porta da agência.

“Chegamos ao local bem rá-

pidos, menos de cinco minutos depois de sermos acionados, mas o bandido já tinha sumido. Ele foi na direção do Morro do Moscoso, nós fizemos diligências, mas eles não foram encontrados”, disse o soldado João Vicente Gonçalves, que atendeu a ocorrência.

De acordo com o vigilante

da empresa, os bandidos fugiram a pé. Na manhã de ontem, a equipe de reportagem de A Tribuna esteve no banco, mas nenhum funcionário da agência quis dar informações sobre o ataque. Ainda na manhã de ontem, as portas foram consertadas e o atendimento ocorreu normalmente.

## Nova carta com ameaças

Uma nova carta com ameaças de ataques foi deixada ontem na caixa do correio de um escritório de advocacia no centro de Vitória. Só que, diferente de quinta-feira, quando comerciantes tiraram cópias e repassaram o alerta à população, o advogado entregou a carta para a polícia.

Mais uma vez, a carta trouxe um alerta determinando que as pessoas não saíssem de casa após as 18 horas de ontem, sob a alegação de que a guerra iria começar e, a qualquer momento, as pessoas poderiam ter uma surpresa.

Novamente, o secretário de Estado da Segurança Pública, Evaldo Martinelli, pediu calma à população ontem e garantiu o reforço no policiamento durante hoje e amanhã.

“A intenção de quem elaborou essa carta é de tumultuar, desestabilizar o trabalho que estamos fazendo no combate ao crime e criar o pânico nas pessoas. Então, o que a gente pede é que seja feito o mesmo que fizeram com esse bilhete, que é passar para a polícia, que está apurando”, pediu o secretário.

Em caso de novas cartas, Martinelli recomendou que as pessoas acionem o 190 ou o 181 e denunciem. Para tranquilizar a

população, o secretário disse que no fim de semana haverá blitz em vários pontos da Grande Vitória, cerco tático de prontidão e policiais à paisana nos ônibus.

## VOCABULÁRIO

Contendo um vocabulário rico e pouco comum entre os bandidos, a nova carta – assinada pelo Primeiro Comando da Capital (São Paulo) e Comando Vermelho (Rio de Janeiro) – traz a informação de que as manifestações são para atingir o secretário da Segurança Pública, o Juiz das Execuções Penais, o governo do Estado e os empresários.

Num dos trechos, eles dizem: “As manifestações de ontem (quinta-feira) têm o intuito de atingir apenas aos abutres e radicais deste Estado”.

Os autores desta e da primeira carta não tinham sido identificados até a noite de ontem, mas, conforme o secretário, a polícia está no rastro dos envolvidos.

“Nosso serviço de inteligência está monitorando junto com o serviço de inteligência da Polícia Federal do Exército com o objetivo de identificar o autor ou autores”, assegurou Martinelli.

## AVISO IMPORTANTE A POPULAÇÃO EM GERAL

### O PCC E O CV VEM EXCLARECER O SEGUINTE:

Que as manifestações de ontem tem o intuito de atingir apenas aos abutres e radicais deste estado, como o Sr. Secretário de Segurança o Juiz das Execuções Penais, o Governador, e os empresários que vivem de toda maneira explorando o povo roubando da nação.

Queremos esclarecer que a nossa luta continua e que a guerra agora é que vai começar, até porque ontem mataram e prenderam alguns colegas e amigos nossos que iriam praticar o serviço na hora prometida, não vamos nos intimidar, pois este secretário é arbitrário e de mau caráter e se possível vamos elimina-lo. Continuamos pedindo ao povo que colabore não saiam de casa esta noite a partir das 18 horas, pois a qualquer hora terão uma surpresa e aí queremos ver como vai ficar a cara do secretário de segurança.

Lembrem-se ele tem segurança mas o povo não.

Também estes donos de escolas, de empresas de ônibus e faculdades que exploram nossos filhos, e estes supermercados e bancos que estão roubando demais terão que pagar um preço caro por tudo isso, e a guerra está declarada daqui pra frente, vimos na televisão ontem aqui no presídio que eles falam que é trote e brincadeira, mais depois irão se arrepender. A nossa preocupação é com a população, a quem pedimos que colabore e não saiam de casa, não insistam.

Está lançado o desafio, ou a polícia ou o PCC e o CV.

A invasão vai acontecer e o pau vai quebrar.

Por favor, quem encontrar tire cópia e repasse aos amigos, pois o povo precisa saber.

Assinado, PCC, CV

## Texto parece trote, diz especialista

Para o psicólogo e membro do Conselho Regional de Psicologia (16ª Região - ES), Carlos Santos, que também é formado em Direito, os bilhetes têm característica de trote.

Embora os textos tenham poucos erros ortográficos, os bilhetes trazem uma linguagem formal. “Dá para perceber que foram escritos por uma pessoa muito bem aplicada e articulada, com o texto bem montado”, disse.

No entanto, ele lembrou que um preso pode adquirir uma instrução lendo livros dentro da cadeia, assim como um dos principais líderes do Primeiro Comando da Capital (PCC) Marcos Camacho, o Marcola, de São Paulo.

Segundo o psicólogo e especialista em estudos da violência, Jairo Guerra, a sensação de impotência gerada pelo medo pode provocar um isolamento social e coletivo entre as pessoas.